



**O GIL VICENTE**

SEMANARIO MONARQUICO-INTEGRALISTA  
(Literario e Noticioso)  
Orgão e propriedade da  
Junta Municipal de Guimarães  
Redac. e Adm.: Aven. do Comercio, 104

Directoi — D. José Ferrão  
Editor — M. A. d'Oliveira  
Comp. e imp.: T.I.P. LUZITANIA  
Rua Gravador Melarinho, 47  
GUIMARAES

# CREIO

Creio em Deus Todo Poderoso, creador do céu e da terra, do finito e do infinito, pai e juiz supremo, Senhor da misericórdia e da sciencia absoluta.

Creio no Verbo e na revelação, creio no Espírito Santo e nos dogmas da Igreja Católica, creio na Verdade, na Virtude, na Justiça e na presença de Deus em todas as manifestações da Beleza. Creio no premio e no castigo: um alto premio de bemaventurança aos justos, aos mansos, aos humildes, aos sacrificados, aos tristes de coração, aos apóstolos, aos mártires, aos santos: um justiceiro castigo aos que envenenam a vida de maldades, aos que conhecem a verdade e a renegam, aos que oprimem os corpos e as almas, aos que tudo sacrificam à ansia do ouro, da gula e da luxuria, aos que roubam ou anabaratam o pão dos pobres.

Creio na immortalidade da alma, e que a alma imortal será presente a Deus na hora da morte, e na presença de Deus aguardará a recompensa ou a execração.

Creio em Jesus Cristo, Homem e Deus, carne de redenção e espirito humanizado do proprio Deus — creio na eternidade da sua doutrina, no sangue que derramou pela humanidade, na sublime predestinação do Cordeiro de Deus, a divina victima que pelas dores e agonias do mundo sofreu e morreu no cimo do Calvario.

Creio na sua Cruz como signal de redenção e de salvação; creio na missão dos apóstolos, creio no milagre e na exaltação mística dos Santos.

«Tomae a vossa cruz e segui a Cristo se quereis a vida eterna!» Tomei a minha cruz, um pesado madeiro de privações e de sacrificios; tomei a minha cruz e parti, e comeccei a subir a esalvada ladreira deste inglório Golgota em que o sangue e a vida vão ficando em retalhos de carne e alma pela vereda espinhosa; tomei a minha cruz e vim para o mundo, para a Jerusalém perdida da sociedade democratisada, mas, ai de mim! que nem tenho a mansidão, nem a humildade, nem a sabedoria do meigo, do doce, do amargurado Jesus! Guardo comigo a colera sagrada do Rabbi divino quando chicoteava e expulsava os traficantes do templo de São; rugem-me no peito todas as imprecações dos profetas contra a soberba e o orgulho e a ambição e a minha vontade é feita de raios de fogo destruidor e da ira brava das ondas revoltas quando me defronto com os venhidos da vida; os traficantes sem fé e sem entranhas que a vida arrancam tudo quanto ela tem de belo e de bom; até a deixaram nua e miseravel como a planura ardente de um areal deserto. E quanto maior é a minha revolta, mais vivida e abrasada é a minha crença, a minha fé em Deus, Senhor da

Misericórdia e da sabedoria absoluta. Pai amantissimo e Juiz supremo, e em Jesus Cristo, meu Redentor e salvador — filho de Deus que estás na Cruz, e na Gloria e na Hostia consagrada, santificado seja o teu nome pelos seculos dos seculos; eu creio em ti, eu creio, eu creio!

Creio na Patria, no sangue dos seus heroes, na beleza do seu passado, na espada conquistadora dos seus guerreiros, na missão protectora dos seus reis, na heroica tenacidade dos que palmo a palmo, lhe definiram fronteiras e as defenderam contra a cubica e rapacidade de estranhos, contra a propria traição dos seus maus filhos. Creio na Raça, na Raça que vem do fundo indeciso das ilhadas em que só havia silencio e solidão, essa Raça de ignorada origem que primeiramente colheu os fructos da terra e domesticou os animais; creio nas suas virtudes milenarias e no seu milenario apêgo ao sólo; creio que ela é uma e eterna e que os sangues crusados em seculos de dominações demoradas e de invasões se diluiram e anularam até desaparecerem, espumados na selecção das castas agonisantes ou engulidos pela sargêta mourisca do fado. Creio na Tradição, nos costumes que os seculos transmitem aos seculos, na memoria que guarda as lendas maravilhosas de outras eras no alpendre da casa, no adro da Igreja, na vela do moinho; creio na canga do boi e no castelo em ruinas, nas gulodices regionaes e na alegria incomparavel das nossas romarias; creio em tudo quanto o povo crê, em tudo quanto é simples, e belo e adoravel, e são.

Creio na eternidade da lingua, nos «Cantares de Amigo» de D. Sancho e nos «Lusiadas» de Camões; creio que a lingua é o que de mais belo existe no mundo depois da intelligencia, e que a lingua portuguesa sabe como nenhuma outra cantar e sofrer, amar, e chorar, e odiar, e é grito, e lagrima, e sorriso, e blasfemia, e beijo, e praga, e dor, e é revolta até à loucura, e é amor até à morte, e é saúde ainda para além do amor, da distancia e da morte.

Creio na Familia: célula social abençoada por Deus.

Creio em tudo quanto de grande ou de humilde a Raça produziu em louvor de Deus e da Patria; creio na espada e no cinzel, no arado e nas naus descobridoras, na Cruz e no pelourinho da justiça, no Municipio e no pincel iluminado dos pintores na catedral magestosa e nos folhetos de cordel. Cegamente, obstinadamente, eu acredito e amo. Crença e amor que abrem nos corações a flôr rubra da fé e do desejo; crença que eleva, e redime, e pu-

rifica o amor que sangra rebellias nos labios, e acende vermelhas labaredas de entusiasmo, e crepita e marulha em ardimentos de combate. Crer na Patria é amála, é querer-lhe em todas as suas virtudes e defeitos, é conhecer-lhe o passado e sonhar-lhe o futuro, é amála, ainda mesmo com as lagrimas nos olhos, e o coração retalhado de angustia, e a sensibilidade confrangida de náusea — é querer-lhe mais ainda tal qual ela é no presente: sórdido farrapo, lixo da historia, misero espantoso do que já foi um povo livre, um povo heroico, um povo são. Assim mesmo: roída da democracia e cariada de ladrões — assim mesmo eu te quero e te amo, oh! minha Patria; eu creio em ti, apesar de tudo, eu creio, eu creio!

Creio no Sindicalismo que é a Vida, como o Liberalismo é a Morte.

Renêgo do Individuo isolado, abstracto, elector, cidadão que tem um numero no caderno eleitoral e um inimigo em cada homem no campo dos principios, no circo tragico da luta pela vida, nas encrusilhadas do interesse, na feira-franca em que o amor, a Virtude e a Justiça representam a farça da hipocrisia.

Creio no regimen corporativo, na especialização das competencias, no melhor aproveitamento da Terra, na mais equitativa distribuição da Riqueza.

Creio que só agrupando os homens pelas suas afinidades espirituas e materiais, a sociedade encontrará a harmonia e a fraternidade, o equilibrio entre o que se produz e o que se consome, a coerencia da moralidade individual e colectiva, a victoria da solidariedade sobre o egoismo.

Creio no Sindicato: célula profissional de toda a produção.

Creio no Sindicalismo que é a Vida; a Vida que se vive humanamente, virtuosamente, equilibradamente; a Vida sem repello de dor e sem oceanos de lagrimas, sem a garra da tragedia cravada eternamente em pleno peito, sem o receio, e a incerteza, e a duvida a amargarem todas as horas, de manhã á noite e do berço á cova, sem o uivo dos lobos que descem ao povoado na hora verde das revoluções e do sufrágio e na hora doirada da ganancia comercial sem o ranger dos dentes que á nossa volta rilham invejas pelo pão que comemos: a Vida que não tem febres, nem delirios, nem vertigens de sensualismos, de gosos, de perversidades — toda essa loucura epileptica a que uma sociedade cocaïnizada chama vida intensa de arte e de civilização — mas onde haverá decerto mais Paz e mais Justiça. Creio no sentido sindical, finalmente germinado á flôr dos povos depois de seculos de forçado hibernamento; esse sentido sindical que une e fortalece desde os confins do tempo, os homens que trabalham, o sentido irresistivel, eterno, e inextinguivel como a Verdade e que foi «Hetairie» na Grecia, e «Collegium» em Roma,



## Oração à Raça

Portugal! Portugal!  
O País de navegantes,  
Nunca deixes de resar  
Sê Português como dantes!

Que importa que o mundo fate,  
Se não tem o teu passado?  
Um país de Herois e Santos  
Nunca deve sê vexado.

O Portugal de poetas,  
O berço de prosadores,  
Moradia de guerreiros,  
O terraço de cantores!...

Não deixes rasgar a Historia  
Duma Epopeia passada  
Escrita com letras d'oiro  
Tendo a Cruz bem junta á Espada. A.

e Gilde e Confraria na Idade Media, e Gremio ou Corporação de Artes e Officios no alvorecer iluminado da Renascença. Creio no Sindicalismo que é a Verdade e a Vida; creio no Sindicalismo porque só ele dignifica as profissões e os trabalhadores; quero o Sindicalismo para que termine a exploração do homem pela maquina e os braços sejam tentáculos do cérebro e não automáticos do dinheiro. Creio na eterna tendência do homem para a associação, a associação que é a base de toda a harmonia e de toda a força. Renêgo do Liberalismo que é pulverização, dissolução e Morte. Só o Corporativismo é Vida, no verdadeiro, no unico sentido social e humano.

Creio na Ideia aureolada de luz e de beleza, que gera os heroes e os mártires, que reverbera em génio e que arrasta as almas e as eleva em ansia até ao supremo sacrificio e á suprema gloria. Creio na Ideia-sintese dos mais belos ideais da humildade; conjunto admiravel de quanto vibra na intelligencia, na alma, no coração e nos sentidos, de tudo quanto é generoso, e grande, e divino, e — ai de nós — irrealizavel. E' a crença em Deus e no seu poder, na sua magestade, na sua bondade infinita, na sua absoluta sabedoria. E' o amor da Patria, o amor ao seu passado e ás suas glorias, o amor ás suas tradições, aos seus costumes, ás suas belezas naturais, o amor á sua lingua, aos seus guerreiros, aos seus trabalhadores, aos seus poetas, aos seus santos. E' o desejo irrefreavel, é a aspiração iluminada de uma nova ordem social, uma ordem social equilibrada e justa onde os homens se não esmaguem nem isólem, onde o pão seja para todos como o azul do céu e a luz do só; é o sin-

calismo desperto por dois seculos de acumulados egoismos capitalistas e que vem abolir o reinado do ouro e o culto já decadente de falsas, de arrazadoras, de barbaras doutrinas, o reinado feroz de liberalismo económico e das suas leis, á sombra das quaes os ladrões enriquecem, e dominam, e regem o estado, e mandam na força armada, e os pobres são desalmadamente ludibriados por todas as instituições de uma sociedade em que o roubo é legalizado na formula ciganamente democratica da oferta e da procura. A Ideia, a grande, a luminosa Ideia que nos prende á Vida e nos atrai ao fragor mais bravo da peleja — a Ideia pela qual bebemos a cada hora o fêl de uma nova agonía, e sofremos, e cantamos em cada dia um novo hino em seu louvor: é Deus, e é Patria, e é a Ideia Sindical; e essa Ideia em que juntamos todas as luzes da nossa intelligencia todo o esforço da nossa vontade e do nosso braço, toda a esperança da nossa alma, todo o ardor do nosso coração, paira junto de Deus, e enleia-se na Patria, e semeia, e germina, e fecunda a grande seara, a seara magnifica e prometedora do Sindicalismo.

Creio na Ideia que incendeia as almas, e as agita em chamas sagradas, em chamas purificadoras, e as consome em sacrificio, e as enrubesce em revolta, e as clarifica em bondade, e as eleva e as arrasta ao maximo sacrificio e á suprema gloria.

Creio em Deus, Pai e Juiz, amor infinito e infinita sabedoria; creio em Jesus, meu doce Jesus crucificado que estás em Gloria pelos seculos dos seculos: creio na Ideia que é Deus, é Jesus, e é Patria da terra e do céu, e está na Cruz e ha-de ressurgir das trevas e conquistar o mundo. Eu creio eu creio, eu creio!

CESAR A. D'OLIVEIRA



# Aos homens bons de Portugal

O «Gremio Portuguez Tradicionalista» fundado por legitimistas e integralistas, é uma aggremação destinada ao estudo e propaganda das doutrinas sociaes e politicas do «Integralismo Luzitano», como consta da licença do Governo Civil de Lisboa, que auctorisa seu funcionamento. E', portanto, pela qualidade das pessoas que o compõem e pelos fins que tem em vista, uma colectividade de patriotas, professando as doutrinas consignadas nos programas do Integralismo e da Legitimidade, a qual põe os principios acima de tudo e por conseguinte, acima dos proprios Reis.

Como tradicionalista, o Gremio, como é intuitivo, defende a Religião catholica, a Pátria e a Monarquia anti-parlamentar, com a convicção profunda, revendo as glorias do passado e apreciando os desastres da epoca que vae correndo, de que a causa primaria dos males de que enferma o nosso paiz se deve attribuir, principalmente, á falta de religião e á pratica do parlamentarismo, d'onde tem resultado a ausencia de fé nos altos destinos da Patria, a indisciplina social, a corrupção dos costumes, o desenvolvimento da ganancia, o predomínio dos incompetentes e, consequencia de tudo isto, o esbanjamento dos dinheiros publicos e o descredito da Nação, a todos os respeito, perante o estrangeiro.

São estes os males que o «Gremio Portuguez Tradicionalista», se propõe remediar; não organisando, com meia duzia de audaciosos, uma revolução, que outros, mais audazes ainda, poderiam annular n'um momento de descuido do regimen que se implantasse,—mas sim educando, propagando os seus principios, creando um forte movimento nacional, que leve a interessar-se pelo futuro do paiz a muita gente honesta e sã que ainda ha n'esta boa terra portugueza e que vive affastada da politica porque d'ella descre, não se lembrando que assim deixa o campo livre aos politicos aventureiros, que á vontade tripudiam sobre as glorias do passado, preparando um porvir de ignominias. E', pois, um Portugal Novo que nos propomos crear, assente sobre a dupla base da Religião Catholica e da Monarquia Tradicional e anti-parlamentar, Portugal Novo que será a restauração do Portugal Velho com o addicionalmente de todos os progressos dos tempos presentes.

O Rei? Elle apparecerá quando a Pátria o chamar como appareceram D. Affonso

Henriques, D. João I e D. João IV no momento em que a salvação do paiz reclamou o seu concurso. O que é preciso é preparar o throno e indicar ao Rei a Lei pela qual queremos ser governados ou seja precisamente o contrario do que aconteceu com a implantação do regimen constitucional, cujo primeiro monarcha se dignou brindar os Portuguezes com uma carta de alforria de importação estrangeira. O que é preciso, o que é indispensavel, o que é urgente, é que todos nos unamos n'uma Santa Crusada contra os infieis á Nação Portugueza, E' este o apello que o «Gremio Portuguez Tradicionalista», dirige a todos os bons patriotas. qualquer que seja o campo politico em que elles actualmente militem.

—Sois republicano? Persistis no vosso erro apezar d'estes treze annos de dolorosa experiencia? Não quereis salvar a Patria sacrificando a republica? Não quereis confessar que vos enganastes, seguindo ideias que na pratica só dão o que se está vendo? Nesse caso rasgae ou devolvei esta circular, lembrando-vos de que exercemos um direito fazendo a propaganda dos nossos principios.

—Sois monarchico constitucional? Olhae que essa monarchia é suspeita porque a sua origem é maçonica e conduz fatalmente á republica como se viu em 1910. Essa monarchia, assim como a republica, contem em si o veneno — o parlamentarismo — que dá cabo da Nação.

—Sois um indifferente, que vive affastado das luctas politicas, olhando apenas á sua tranquilidade pessoal? Não tendes o direito de o fazer. A vossa energia, o vosso commodismo, a vossa falta de fé, o vosso egoismo, fazem n'um só dia mais mal ao paiz do que os 89 annos de regimen parlamentar que Portugal tem tido. Procedendo assim sois um mau patriota, um mau portuguez, que deixa afundar a Patria. Sois como um filho que, sabendo nadar, deixasse o pae morrer afogado, só para não fazer um pequeno esforço.

Demais o que é que vos pedimos por agora? Apenas o vosso apoio moral e financeiro, apenas a certeza de que nos acompanhas, em espirito, dando a vossa adhesão ao nosso Gremio. Isto, que é bem pouco para vós, representa muito para a causa que defendemos porque é da união que resulta a força.

Os Corpos Gerentes do

«Gremio Portuguez Tradicionalista».

## Pio XI

Comemorou-se, no preterito dia 12, em todo o orbe catolico, com solenidade, o segundo aniversario da coroação do Sumo Pontifice Pio XI. Coroa pesada pelos deveres que impõe e pelas amarguras que causa; derivadas da corôa de espinhos, insignia da realeza de Cristo. Coroa refulgente pela missão divina que simbolisa e pelas benemerencias a que dá lugar.

Atravez de todas as vicissitudes de quasi 20 séculos de historia na sucessão dos imperios e das fases da civilização, a Igreja matem-se transcendente, a um tempo inabalavel nas verdades essenciaes que ensina e progressiva no reconhecimento explicito que delas ministra.

## Conselheiro João Franco

Passou a 14 do corrente o aniversario natalicio de S. Ex.º o Snr. Conselheiro João Franco, prestigioso Estadista da nossa Terra.

Ao recordarmos essa data sentimos quanto de grande encerra a alma do Snr. Conselheiro João Franco.

Como de costume, foi enviado a S. Ex.º um telegrama de felicitações subscrito por centenas de pessoas de todas as categorias sociaes.

O «Gil Vicente», associando-se ás justissimas homenagens que lhe foram prestadas, faz votos para que esta data se prolongue por muitos annos.

## P.º Amadeu de Vasconcelos (Mariotte)

Em Paris, foi acometido por novo ataque cardiaco, mas felizmente passageiro e sem gravidade o nosso querido amigo e distinto publicista snr. Padre Amadeu de Vasconcelos (Mariotte).

A publicação regular de «Os meus cadernos» que continua interrompida, só recomeçará em 1 de Marco, aparecendo no mesmo mez outras publicações do illustrado sacerdote e nosso prezadissimo amigo.

## Outro Crime

Na semana passada, quando já o nosso jornal estava sendo impresso, outro crime se praticou, á punhalada, de que resultou a morte do desventurado empregado da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, Antonio de Souza. O Crime foi praticado por um empregado daquêlê estabelecimento fabril, Armando Guerreiro, de 17 annos, que já se encontra preso.

Apesar dos crimes que se praticaram não vemos que tenham sido tomadas providencias. Algumas ruas continuam muitas vezes ás escuras e, n'algumas, nem as patrulhas por lá passam.

Informam-nos de que se movem empenhos para libertarem os criminosos. Grande crime praticam os que se prestem a tal. E' necessario castigar os culpados para que os feitos se não repitam. Pela nossa parte clamaremos sempre por justiça!

## Reparos...

### Estraviadas

Lemos ha dias no editorial de «O Comercio do Porto», para continuação dos trabalhos do pórtio de Leixões, se cobra na Alfandega uma taxa especial.

Mas — o que é para admirar — do rendimento dessa taxa a Junta Autonoma não recebe 1 miléssima de centavo.

Ora, certamente, «O Comercio do Pórtio», está equivocado. Pode lá sêr uma coisa dessas, com um regimen de moralidade como o que *felizmente nos rege?*

O que poderá ser — e com isso concordamos — é o rendimento sêr trasportado por via maritima e as *massas* serem absorvidas por algum *submarino alemão* que ande na costa, com a intenção unica de desacreditar *os nossos grandiosos estadistas*.

Então não vêem que o agravamento do cambio se deve ás incursões?...

Logo, compreende-se a razão do extravio...

### O «calote» oficial...

Ultimamente, embora muito escondidamente, os jornais de Lisboa publicavam a seguinte noticia:

«O governo tem recebido reclamações de muitos fornecedores do Estado, contra o facto dos seus creditos não serem ha mezes liquidados, embora as verbas por onde os pagamentos se devem efectuar estejam consignadas nas tabelas de despeza aprovadas pelo Parlamento. Consta que alguns serviços publicos estão lutando com dificuldades para se manterem, visto haver fornecedores que já não querem vender a credito.»

Não acreditamos. E' a imprensa a desacreditar o regimen, chamando-lhe «caloteiro»,... e mais que isso — esbanjador das *massas* que o Parlamento aprovou para pagamentos.

Que dirão a isto «as cabeças», «os pulsos» e as «almas», que proclamam a *moralidade virgem* d'êste regimen de fraude?

### Radicalismo

O snr. dr. Albino Vieira da Rocha, que faz parte do directorio do partido radical, afirmou que o seu partido ainda êste ano será governo, sob pena de a republica se afundar NUM LODAÇAL DE VENALIDADE E DE CRIME, pois que, em sua opinião, A POLITICA REPUBLICANA TEM SIDO UM AUTENTICO BALCÃO DE NEGOCIOS á sombra da qual muitos renegados que eram pobres como Job, são hoje ricos como Cressus.

Aqui está — Pobre Pateta — uma opinião que merece ser registada, por têr, pelo menos, o merito da franqueza e servir á maravilha para os seus VIOLADOS.

Por aqui se vê como estão bem violados o caracter, a dignidade, etc, etc.

### Falar difficil

Do discurso do snr. dr. Sousa Junior, antigo ministro democratico e actual presidente da camara do Porto, na recepção ao snr. presidente, recordamos algumas expressões reveladoras de uma eloquencia que parece ter a pretensão de falar difficil.

Assim, por exemplo, permitindo-se lembrar ao chefe de Estado os deveres que no actual momento incumbem aos politicos, disse: «Aos politicos incumbe o dever, que tem de sêr ao mesmo tempo o seu mais ILONEO E ESTIMULANTE direito, de carrilar a opinião publica num sentido confiante e tranquilizador.»

Francamente confessamos a nossa ignorancia em materia de *direitos idoneos e estimulantes*. Tratar-se ha de alguma nova categoria juridica descoberta pelo antigo ministro cuja luminosa passagem pela pasta da instrução ainda uão foi esquecida?

### Situação Cambial

Agrava-se de dia para dia a divisa cambial. E nada se faz, e nada se tenta para normalisar a situação. Palavriado, palavriado, palavriado e nada mais. A situação cambial não melhora com discursos, com cantatas, com lautos banquetes.

A republica é isto. Inimiga da Nação só procura o bem estar dos seus apaniguados e nada mais.

### Correios e telegrafos

Nova grêve, novos prejuizos que só redundaram em mal da Nação.

E a questão lá se foi arrastando com uma morosidade de tartaruga.

E qual o motivo? Recortamos de «A Epoca», as seguintes afirmações feitas por um funcionario superior dos Correios e Telegrafos a um redactor daquêlê jornal:

«... A classe telegrafo postal está divorciada do seu administrador geral e este, por sua vez, divorciado está dos interesses da classe.»

«De vez enquanto auzentase e deixa o serviço entregue ao director mais antigo, como é da praxe. E não contente com isto, ainda pretendeu e pretende meter a politica dentro da corporação...»

Quando foi da mudança das instituições, foi reformado o conselheiro Alfredo Pereira a pretexto de que fazia politica e não se reforma nem se demite o snr. Antonio Maria da Silva, QUANDO ESTE SENHOR SE ENTREGA MAIS AO PARTIDO DEMOCRATICO do que ao bem geral da corporação, que está sempre sujeita aos seus caprichos politicos.



# PELA PENHA

Secção de Sport

FOOT-BALL

Calendario de hoje:  
 A's 13 horas — Vitória Sport Club, 2.ª categoria & Escola Académica Foot-Ball Club.  
 A's 15 horas — Vitória Sport Club, 1.ª categoria & Escola Académica Foot-Ball Club, de 2.ª categoria.  
 Domingo não se publicam os resultados, anuncia-se no próximo tempo.

continua:  
 — A administração geral é um caos e o conselho de administração não tem nenhuma dependencia.

«Em conclusão: o pessoal está descontente por ver os serviços desorganizados e a administração num caos perfeito.

Justificando-se:

— Na contabilidade, HA VERBAS PARA O ANO ECONOMICO ESGOTADAS NO PRASO DE 3 MESES. Por aqui, pode calcular...

Mais:— Se é verdade que o snr. Antonio Maria da Silva declarou, como no Parlamento, que a administração geral dos Correios e Telegrafos estava a saque, é porque ali se cometem irregularidades.

— De facto...

— Pois, meu amigo, ATÉ HOJE AINDA NÃO HOUE UMA PENA DISCIPLINAR.

— Estão, pelo visto, contra o administrador geral?

— Não, éle é que está contra nós. E não admira: DESDE QUE A CLASSE SE AFASTOU DA POLITICA E, PORTANTO, DO PARTIDO DEMOCRATICO, O sr. Antonio Maria da Silva é contra todas as rivndicações dos Correios e Telegrafos...

E' isto: — politica em tudo, o caos em tudo. Vejam que linda administração que esgota no praso de 3 mezes as verbas para o ano económico.

Por isso o dinheiro não chega. E ainda falam em moralidade!?

AQUI D'EL-REI!... AQUI D'EL-REI!...

## IMPRESA

### «A ACADEMIA»

Reapareceu o nosso presado colega de Coimbra «A Academia» sob a direcção do snr. Alfredo Tavares Alves.

Cumprimentando-o desejamos-lhe muitas prosperidades

### «A GRANDE NOVELA»

Recebemos o n.º 3 desta interessantissima publicação. Este numero, devido á pena de Felieiano Santos «De prevenção rigorosa», é uma bela «charge», cheia de humorismo.

### A VERDADE

Este nosso colega de Lisboa, sob a direcção de Alfredo de Carvalho vai brevemente aparecer completamente remodelado, com novas secções e com as actuais melhoradas. Inserirá crónicas, sobre o estado financeiro em que se encontra o paiz e sobre o desenvolvimento das colonias portuguesas.

Inserirá tambem uma secção especial dedicada ás colonias portuguesas espalhada por todo o mundo e que por meio do nosso colega «A VERDADE» estarão ao corrente de tudo quanto se passa em Portugal.

Dedicar-se-ha cuidadosamente o nosso colega ao COMERCIO E INDUSTRIA, salientando os homens honestos que teem contribuido para desenvolvimento comercial e industrial do paiz.

Deverá pois em breve aparecer completamente remodelado o nosso colega que esperamos terá um bom acolhimento em todas as camadas sociaes.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção na Rua de Santo Antonio dos Capuchos, LISBOA



O «Diario do Governo», de 25 de Janeiro do ano corrente, publicava, sob o n.º 3.885, a seguinte portaria:

«Tendo sido julgada a favor da Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha, erecta na Serra de Santa Catarina, da freguesia da Costa, concelho de Guimarães, distrito de Braga, por sentença com transito em julgado, uma acção proposta contra Francisco Joaquim da Costa Magalhães e outros, ficando por isso definitivamente reconhecido á Irmandade o seu direito de propriedade sobre o edificio que ha anos mandou construir no Monte da Penha, destinado á sua casa de despacho e arrecadação de alfaias;

E tendo a referida Irmandade pedido autorisação para a conservar, visto carecer dela para o seu fim associativo;

Visto as informações officiais: Manda o Governo da Republica Portuguesa, pelo Ministro do Trabalho, conceder á referida corporação a autorisação solicitada nos termos e para os fins acima designados.

Paços do Governo da Republica, 25 de Janeiro de 1924 — O ministro do trabalho, «Julio Ernesto de Lima Duque».

E' a coroação dos esforços feitos pelas Mezas da Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha. Regosijamo-nos com o facto, tanto mais que, no nosso jornal, se defendeu, pela pena de Frei Gil (sem habito), o direito que sobre o edificio onde hoje está instalado um arremêdo de Hotel — unico que lá existe, diga-se em abôno da verdade — tinha a Irmandade.

Já não era sem tempo. Depois da luta porfiada, depois da dedicação que a Irmandade teve defendendo e reivindicando o que de direito lhe pertencia, depois de tão canceirosas tentativas, era justo, era necessario que os seus esforços fossem coroados de exito.

Assim aconteceu. Como vimezanenses regosijamo-nos com tal facto.

E' preciso cuidarmos da nossa Penha, melhora-la, torna-la uma excelente estancia de turismo. As suas belezas naturais são admiraveis. Porque não havemos de as reclamar, de as tornar conhecidas?

Porque não havemos de auxiliar todas as boas tentativas tendentes a esse fim?

Acaba de ser feita justiça á Meza da Irmandade. Auxiliemo-la agora, para que a Penha progrida.

\* \* \*

Pelo triunfo obtido o «Gil Vicente», apresenta a todos os incansaveis lutadores e especialmente ao snr Egidio Marques, as suas homenagens e felicitações muito sinceras.



## Integralismo

«O Integralismo representa, bem como os seus exageros de reacção, o inicio do renovo, a reacção espiritual que devia iniciar o novo movimento».

«Em politica e na vida social é o Integralismo Lusitano que realisa a primeira reacção de valor nacionalista, já consciente...»

«O que ha de grande no Integralismo é a reacção mental que representa, é a sua lucta, é a sua transformação da vida nacional.

«O seu tradicionalismo é tambem uma característica de

reacção. O Integralismo Lusitano estava criando o espirito politico e social com que em Portugal se poderia vir a fazer grande e sã obra nacionalista. Esse tradicionalismo não será a realisação a executar, mas foi a maneira de criar um espirito politico português e de ligar as nossas instituições (porque são precisas novas instituições) ás carateristicas fundamentais do povo e da tradição social da Nação».

«Por exageros de reacção politica nada se perde. O nosso nacionalismo politico é tradicionalista, devido á acção do Integralismo Lusitano. A reacção teorica e a reacção tradicionalista preparam-nos naturalmente e moralmente para construir as novas instituições».

JOÃO DE CASTRO.

«A Revolução Nacionalista».

Assinal o «Gil Vicente».

## A' Sombra da Cruz

D. Maria do N. Gonçalves

Em Braga, onde se encontrava, faleceu no passado dia 8, a snr.ª D. Maria do Nascimento Gonçalves, irmã muito querida dos nossos presados amigos snrs. P.º Domingos Gonçalves, Dr. Nicolau Gonçalves e José da Silva Gonçalves, socio da firma Fernando Almeida & C.ª L.ª

A sua morte causou consternação.

Joaquim da Cunha Guimarães

Vitimado pela tuberculose faleceu no Pevidem, após prolongados sofrimentos, o snr. Joaquim da Cunha Guimarães aluno do 5.º ano de Medicina na Universidade de Coimbra, filho do nosso dedicado amigo e importante industrial snr. Francisco I. da Cunha Guimarães e sobrinho dos tambem nossos amigos snrs. Augusto I. da Cunha Guimarães e P.º Guilherme da Cunha Guimarães.

O «Gil Vicente», avaliando a dôr que as tortura, apresenta ás familias em luto sentidas condolencias.

## Missão em S. Domingos

Principiam hoje as Missões em S. Domingos, havendo conferencias de manhã ás 3 horas e meia, e de tarde ás 5. Estas conferencias estão confiadas a distinctissimos oradores sagrados, que á erudição da sua palavra juntam todas as qualidades de oradores distintos.

## Proximo enlace

—Para o snr. dr. Maia Aroso distincto advogado e professor, foi pedida a mão da Ex.ª Snr.ª D. Adelaide da Silva Pinto, de Moreira da Maia, devendo o enlace realisar-se por todo o proximo mez de Abril.

## Gremio Portugues Tradicionalista

Acha-se aberta a inscriçã para se fundar nesta cidade uma delegação do Gremio Portugues Tradicionalista, cujos fins se encontram definidos na circular que hoje publicamos e para a qual chamamos a atenção de todos os nossos presados amigos.

A inscrição e os pedidos de esclarecimentos devem ser dirigidos á nossa redacção

**Ler, Escrever e Contar bem, são as habilitações mínimas que deve ter, se quer empregar-se em Lisboa ou Porto.**

**Para se aperfeiçoar, escreva hoje mesmo aos Cursos de Educação Commercial por correspondencia da Revista «A Publicidade Moderna», 3, Travessa do Alecrim, LISBOA.**



# ESTABELECIMENTO DE MODAS, FAZENDAS BRANCAS E MIUDEZAS.

Sedas, pelúcias e veludos. Tecidos para vestidos em lã e algodão.  
Tecidos para forros em seda e algodão.  
Espartilhos da fabrica SANTOS MATOS.

**Salgado - Guimarães**

## A TENTADORA

BERNARDINO ALMEIDA & COSTA, L.<sup>DA</sup>

Fazendas brancas, Modas e miudezas  
ESPECIALIDADE EM BORDADOS D<sup>E</sup> GUIMARÃES  
CAMISARIA, GRAVATARIA E PERFUMARIAS

120, Rua da Republica, 122 e 122-A

Sempre as maiores Novidades. Exposições Permanentes.

LEIAM

## A NAÇÃO PORTUGUESA

:: REVISTA MENSAL DE ::  
CULTURA NACIONALISTA

Director: DR. ANTONIO SARDINHA

Redacção e Administração:

LARGO DO DIRECTORIO, 8-3.º - LISBOA

Modas e Confecções

## JOÃO RIBEIRO

ALFAITE

Rua 51 de Janeiro, 152

GUIMARÃES

## CARPINTARIA VIMARANENSE

A MAIS ECONOMICA

Rua Elias Garcia (Casa do Arco) - Guimarães

Encarrega-se de todos os trabalhos de construção civil com segurança.

## Casa High-Liff

Modas e Miudezas. Chapéus para  
senhora e criança

TOURAL

GUIMARÃES

## MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO

DEPOSITO DE C. L. CIMENTO, TINTAS, VERNIZES  
E ARTIGOS CONCERNENTES  
PARA PINTOR E CAIADOR.

A Casa que mais barato vende.

Amandio Teixeira de Carvalho

Rua Dr. Avelino Germano - GUIMARÃES.

## A ULTRAMARINA

Nova Agencia de Passagens e Passaportes

UNICA CASA QUE NA CIDADE DE GUIMARÃES  
PODE TRATAR, CUJO AGENTE OFICIAL É

**João Esteves**

RUA ELIAS GARCIA (Antiga Rua de Santa Maria)

GUIMARÃES

Esta casa que acaba de abrir legalmente habilitada pelos  
Ex. mos Srs. Ministro do Interior e Commissario Geral dos Serviços  
de Emigração, trata de todos os documentos necessarios para obter  
passaportes com destino ao - BRAZIL, ARGENTINA, FRAN-  
ÇA, AFRICA e HESPANHA e mais nações da America e da  
Europa. Trata-se de passagens para toda a parte, nos melhores  
vapores de todas as Companhias de qualquer nacionalidade.

Dar a preferencia a esta casa é obter a certeza de nunca  
terem margem a qualquer reclamação.

O proprietario desta casa procurará todos os meios para  
que os seus passageiros sigam ao seu destino o mais rapido pos-  
sivel, para, assim, se tornar conhecido o seu nome e a sua casa.

Procurem e peçam informações á ULTRAMARINA e  
estas serão dadas gratuitamente.

Dirigi CORRESPONDENCIA ao AGENTE OFICIAL

JOÃO ESTEVES

Passagens e Passaportes - Guimarães.

CARTILHA MONARQUICA

CARTILHA DO OPERARIO

PREÇO DE CADA 500 REIS

Pedidos á administração do nosso jornal

## Gil Vicente

Preço da assinatura  
(Pagamento adiantado)

PORTUGAL

Ano . . . . .	7500 reis
Espanha . . . . .	9500 »
Africa . . . . .	10500 »
Brazil . . . . .	12500 »
Numero avulso . . . . .	5150 »

Preço das publicações  
(Pagamento adiantado)

Anuncios e comunicados, linha	200 reis
Repetições, por linha . . . . .	150 »
Permanentes, contrato convencional.	
Reclames, no corpo do jornal, até 5 linhas, cada um . . . . .	25000 »
Anunciam-se as publicações que o mere- çam, mediante dois exemplares gratis.	
Anuncios, não judiciais, para os srs. assi- nantes, 20 por cento de abatimento.	

## Gil Vicente

ANO V N.º 178

2.ª Série N.º 55

Ex. mo Snr.